



DOENÇAS EXANTEMÁTICAS E DENGUE NA INFÂNCIA

CASSIA AMARAL OLIVEIRA; CAIO AMARAL OLIVIERA; STEPHANIE ANDERI

Introdução: Na infância as doenças exantemáticas apresentam-se como um dos principais motivos de consultas médicas, em sua maioria são de comprometimento sistêmico e autolimitadas, porém é essencial o reconhecimento da etiologia para o adequado manejo clínico visto que há potencial de gravidade e óbito. O perfil epidemiológico é de suma importância para o direcionamento da suspeita clínica mediante a semelhança entre os sintomas, visto que há no ano de 2024 aumento da incidência de casos de dengue, com migração de casos mais graves para a faixa pediátrica que ocorre de forma súbita, além do sarampo, da rubéola e do vírus da herpes 6. **Objetivo:** O presente artigo teve como objetivo elucidar a falta de notificações adequadas de dengue na pediatria, assim como a deficiência de características clínicas e a importância desses fatores no prognóstico e na diferenciação das demais doenças exantemáticas da infância. **Materiais e métodos:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica na qual foram analisados artigos científicos em inglês e português em plataformas de dados, como Scielo, fiocruz, Brazilian Journal of Health Review no período de 2012 a 2021. Foram usados como descritores dengue, pediatria, doenças exantemáticas e como critério de inclusão artigos originais com tempo de publicação inferior a 12 anos e excluídos revisões e publicações fora de bases renomadas. **Resultados:** Percebeu-se que uma abordagem diagnóstica completa é essencial na definição da conduta, sendo feita por meio de anamnese e exame físico amplos, análise epidemiológica e exames complementares, como sorologia para dengue. **Conclusão:** Pode-se concluir que a epidemiologia, além do exame físico, é fator crucial para que seja levantada a hipótese de dengue como diagnóstico diferencial na presença de sintomas exantemáticos e sistêmicos que se assemelham na maioria das doenças autolimitadas da infância. Assim, o atraso no reconhecimento da etiologia e a lacuna de notificações dificultam o diagnóstico, o tratamento precoce e, consequentemente, a prevenção de óbitos.

Palavras-chave: Doenças exantemáticas, Diagnóstico diferencial, Pediatria, Epidemiologia, Dengue.